

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S 2026

Lisboa, 30 de julho de 2026

Volume de Negócios regista o maior crescimento de sempre com aumento de 11,5 mil M€ face ao período homólogo com trajetória crescente do crédito e dos recursos. *Rating* da Caixa com 2 melhorias em 2026

Resultado líquido de 913 M€ após um crescimento de 11,5 mil M€ do Volume de Negócios face ao período homólogo, incluindo +7,0 mil M€ em Portugal no primeiro semestre do ano

- **Resultado Líquido** de 913 M€ (+2,2% face ao período homólogo)
- **Volume de Negócios** cresce em Portugal no semestre, impulsionado pelo crescimento de mais de 3,6 mil M€ no Crédito e pelo reforço dos Recursos em 3,4 mil M€
- **Recursos Totais**, em Portugal, totalizam 107 mil M€, crescendo cerca de 3,4 mil M€ no semestre, com fundos e seguros a duplicarem a taxa de crescimento dos depósitos
- Carteira de **Crédito a clientes**, em Portugal, totaliza 55 mil M€, aumentando 3,6 mil M€ (+7%) no semestre
- Produção de **Crédito à Habitação** com de cerca de 3,7 mil M€ no 1º semestre de 2026 (+42%) e excedendo os 740 M€ no mês de junho, um marco histórico
- Ao financiar em 2026 **a habitação a 1 em cada 3 jovens**, a Caixa eleva para 2,5 mil M€ o seu apoio na linha de crédito à habitação com garantia do Estado
- **Crédito a Empresas**: novo financiamento ao investimento de 3,7 mil M€ (+49% face ao período homólogo), confirmando trajetória de crescimento. A Caixa cresce acima do mercado em setores-chave da economia nacional, destacando-se a Agricultura, o Imobiliário e Construção, a Indústria Transformadora e o Comércio.
- **Melhoria contínua no digital e na proximidade às empresas** reflete-se no crescimento do negócio
- **Comissões** face ao Volume de Negócios estabilizam, refletindo isenções e manutenção do preçário pelo quarto ano consecutivo e o valor mais baixo dos principais concorrentes
- **Cost-to-Income** (recorrente) de 31,5%, evidencia um desempenho consistente e melhor do que a média europeia
- Em 2026 a Caixa já entregou ao Estado 1,33 mil M€ em **dividendos e IRC**, prevendo-se que no final do ano esse valor corresponda a 1,66 mil M€, depois de ter pago 1,78 mil M€ em 2025 e 1,66 mil M€ em 2024

Caixa lidera na banca nacional com crescimento no digital

- Número de **Clientes digitais** em Portugal alcança cerca de 2,6 milhões; das 2,8 milhões transações financeiras por dia, 99% são realizadas em canais digitais e 1% em agências. A Caixa tem a maior rede de ATM/VTM nacional
- **Caixadirecta Empresas** ultrapassou os 200 mil clientes, com um crescimento de 19% face ao período homólogo
- A **rede da Caixa** continua a assegurar a maior cobertura bancária nacional entre os cinco maiores bancos, com 484 agências e 45 gabinetes PME

Caixa é a marca mais reputada em Portugal e o melhor *rating* pela S&P e DBRS da banca nacional

- A Caixa é o banco número um em Portugal no *ranking* “**Top 1000 World Banks 2026**”, da The Banker
- **DBRS** subiu o *rating* da Caixa para A (High) colocando a Caixa com a melhor notação da banca nacional
- **S&P** eleva para “Positivo” o *outlook* da notação de *rating* “A” da Caixa, perspetivando a subida do *rating*

Rátios prudenciais acima de 21% após dedução de dividendo histórico de 1.250 M€

- **Rácio de CET1** de 21,3% e de **Capital Total** de 21,3%, após pagamento do maior dividendo de sempre na banca portuguesa
- **Geração orgânica de capital** de 8,8 mil M€ desde a recapitalização, dos quais 4,2 mil M€ retidos no Banco e 4,6 mil M€ pagos em dividendos, representando mais do dobro do valor recebido do acionista em 2017 (3,9 mil M€)

Evolução favorável e posição destacada face aos *peers* nacionais e europeus

- **Rácio NPL** (*Non-Performing Loans*) em base proforma regista redução para 1,36%, com rácio de cobertura de 170%
- **Exposição a ativos não core** – NPL, imóveis e fundos de reestruturação – reduz 7% face ao período homólogo, em base proforma

Caixa renova compromisso ambiental e apoio a ações sociais

- **Financiamento sustentável** regista 1,6 mM€ de produção o que contribui para a concretização da meta definida para 2026. Carteira alcança 7,4 mM€
- **Investimento previsto de 20 M€** em educação, cultura e apoio social em 2026

PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADO)

	2025-06	2026-06	Varição
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)			
Margem financeira estrita	1.283	1.241	-42
Resultados de serviços e comissões	290	308	19
Produto global da atividade	1.665	1.597	-68
Custos de estrutura	556	562	6
Resultado bruto de exploração	1.109	1.035	-74
Resultados operacionais	1.292	1.293	2
Resultado líquido	893	913	20
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
			p.p.
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(1) (2)}	25,1%	23,2%	-1,8
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽²⁾	17,3%	16,6%	-0,7
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(1) (2)}	2,5%	2,5%	-0,1
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽²⁾	1,7%	1,8%	0,0
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(1) (2)}	3,2%	3,0%	-0,2
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽¹⁾	19,3%	19,6%	0,3
Cost-to-income BdP ⁽¹⁾	32,8%	34,6%	1,7
Cost-to-income recorrente ^{(1) (3)}	29,0%	31,5%	2,5
REDE COMERCIAL E RECURSOS HUMANOS			
			#
Número de agências e gabinetes de empresas - Caixa Portugal ⁽⁴⁾	512	529	17
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁵⁾	853	868	15
Número de empregados - Portugal	5.992	5.774	-218
Número de empregados - Grupo CGD ⁽⁶⁾	10.343	10.011	-332
	2025-12	2026-06	Varição
INDICADORES DE BALANÇO (M€)			
Ativo líquido	108.733	110.403	1.670
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	16.767	15.608	-1.159
Aplicações em títulos	28.470	27.708	-762
Crédito a clientes (líquido)	57.316	61.446	4.130
Crédito a clientes (bruto)	58.866	62.879	4.014
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	911	379
Recursos de clientes e outros empréstimos	88.607	90.829	2.222
Passivos titulados	1.649	2.158	509
Capitais próprios	11.802	11.480	-322
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
			p.p.
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	52,7%	55,7%	2,9
Rácio de transformação ⁽¹⁾	64,8%	68,1%	3,4
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA			
			p.p.
Rácio de NPL - EBARisk Dashboard ⁽⁷⁾	1,44%	1,36%	-0,08
Rácio de NPL (excluindo disponibilidades) ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	1,78%	1,61%	-0,17
Rácio de NPL (líquido de imparidade) ⁽¹⁰⁾	0,00%	0,00%	0,00
Rácio de NPE - EBARisk Dashboard ⁽¹¹⁾	1,68%	1,63%	-0,05
Cobertura de NPL - EBARisk Dashboard ⁽¹²⁾	150,7%	146,4%	-4,33
Cobertura de NPE - EBARisk Dashboard ⁽¹³⁾	98,1%	94,4%	-3,66
Custo do risco de crédito	-0,35%	-0,50%	-0,16
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)			
			p.p.
CET 1 (inclui resultado líquido, deduzido do payout no período) ⁽¹⁴⁾	21,2%	21,3%	0,11
CET 1 (exclui resultado líquido no período) ⁽¹⁴⁾	19,8%	20,7%	0,83
Total (inclui resultado líquido, deduzido do payout no período) ⁽¹⁴⁾	21,3%	21,3%	0,02
Total (exclui resultado líquido no período) ⁽¹⁴⁾	19,9%	20,7%	0,74
Liquidity coverage ratio	327,8%	304,7%	-23,1
Net stable funding ratio	181,0%	172,0%	-9,0
Leverage ratio	9,0%	9,1%	0,1
RATING CAIXA			
	Intrínseco	Longo Prazo	Outlook
Morningstar DBRS	A (high)	A (high)	Estável
Moody's Ratings	a3	Baa1	Estável
S&P Global Ratings	a-	A	Positivo

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) A nível doméstico verificou-se uma expansão da rede de Gabinetes PME; (5) Número de agências em junho de 2025 calculado em base proforma, tendo em consideração a venda do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde) em janeiro de 2026. Internacionalmente, ocorreu o fecho de uma agência do Banco Nacional Ultramarino (Macau) e 1 agência do Banco Comercial e de Investimentos (Moçambique); (6) O número de empregados em junho de 2025 calculado em base proforma, tendo em consideração a venda do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde) em janeiro de 2026; (7) Valor de junho de 2026 em base proforma (182% sem base proforma); (8) Excluindo disponibilidades em bancos centrais e outros depósitos à vista; (9) Valor em junho de 2026 em base proforma (186% sem base proforma); (10) Valor em junho de 2026 em base proforma (0,00% sem base proforma); (11) Valor de junho de 2026 em base proforma (190% sem base proforma); (12) Valor de junho de 2026 (109,1% sem base proforma); (13) Valor de junho de 2026 (812% sem base proforma); (14) Perímetro prudencial

ATIVIDADE CONSOLIDADA

RESULTADOS

Nos primeiros seis meses de 2026, a Caixa Geral de Depósitos registou um resultado líquido consolidado de 913 milhões de euros, correspondente a um crescimento de cerca de 2% face ao período homólogo. À semelhança dos trimestres anteriores, o desempenho positivo do Grupo continuou a ser sustentado pelo crescimento do volume de negócios, que permitiu atenuar os efeitos da redução da margem financeira. Apesar da persistência de fatores de incerteza no contexto internacional e do surgimento de novos riscos, o enquadramento macroeconómico manteve-se favorável. A situação de pleno emprego continua a contribuir para a manutenção de níveis baixos de crédito vencido, o que a par de elevados níveis de recuperação de crédito e a manutenção de níveis baixos de crédito vencido, continuaram a suportar a evolução favorável das provisões e imparidades.

A atividade doméstica contribuiu com 829 milhões de euros para o resultado líquido consolidado, enquanto a atividade internacional acrescentou cerca de 84 milhões de euros. Entre as operações internacionais, destacaram-se o BCI Moçambique, com um contributo de cerca de 37 milhões de euros, o BNU Macau, com 26 milhões de euros, e o BCG Angola, com aproximadamente 13 milhões de euros.

A margem financeira consolidada totalizou 1.241 milhões de euros, representando uma redução de cerca de 42 milhões de euros (-3%) face ao primeiro semestre de 2025, mas com os dois primeiros trimestres do ano a registarem um nível de crescimento face ao trimestre anterior. Esta evolução refletiu essencialmente a diminuição da margem financeira na atividade doméstica (-29 milhões de euros), superior à verificada na atividade internacional (-13 milhões de euros).

Na Caixa a redução dos juros recebidos do crédito a clientes, decorrente do efeito da variação das taxas indexantes face ao primeiro semestre de 2025, foi parcialmente compensada pelo crescimento da carteira de crédito. A atividade doméstica contribuiu com 996 milhões de euros para a margem financeira consolidada.

O contributo da atividade internacional para a margem financeira consolidada ascendeu a 245 milhões de euros, refletindo sobretudo o efeito preço e o impacto desfavorável das variações cambiais. A margem financeira registou reduções de cerca de 14 milhões de euros no BCI, em Moçambique, e de 3 milhões de euros no BNU Macau. Em sentido contrário, a Sucursal de França apresentou um aumento de cerca de 3 milhões de euros, constituindo estes os principais fatores explicativos da evolução observada.

Os resultados de serviços e comissões ascendeu a cerca de 308 milhões de euros, influenciados, sobretudo, pela forte dinâmica observada em Portugal decorrente da colocação de produtos de poupança fora de balanço, designadamente de seguros financeiros e fundos de investimento e pelo crescimento das transações com meios de pagamento. Fruto desta evolução comercial, as comissões cresceram ao mesmo ritmo do volume de negócios (+7%). Refira-se que este é o quarto ano consecutivo em que a Caixa mantém o seu

preçário inalterado, sendo o mais baixo de entre os seus principais concorrentes.

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 55 milhões de euros, o que representa uma diminuição de cerca de 34 milhões de euros face aos 88,5 milhões de euros dos primeiros seis meses de 2025, devido às valorizações de fundos registadas naquele período.

Os outros resultados de exploração registaram também um decréscimo, no valor de cerca de 15 milhões de euros face ao período homólogo de 2025, sendo penalizados pelo aumento de cerca de 8 milhões de euros nos outros custos de exploração do BCI Moçambique.

Os custos de estrutura mantiveram-se globalmente estáveis, registando um aumento de apenas 1% face ao primeiro semestre de 2025. Esta evolução resultou principalmente do acréscimo de cerca de 11 milhões de euros nos gastos gerais administrativos, associado ao investimento contínuo na transformação tecnológica da Caixa — que prevê um investimento superior a 815 milhões de euros nos próximos quatro anos — com foco na melhoria da experiência dos clientes, no reforço da cibersegurança e na digitalização de processos. Este esforço também está refletido no aumento das depreciações e amortizações (+2,5 milhões de euros). Importa igualmente referir que os custos de estrutura da atividade

internacional foram impactados favoravelmente pelas variações cambiais, em cerca de 8 milhões de euros. Excluindo efeitos extraordinários, nomeadamente os associados ao programa de reestruturação de pessoal, os custos com pessoal recorrentes mantiveram-se praticamente estáveis face ao período homólogo (-0,1%), evidenciando uma gestão eficiente dos recursos humanos.

A Caixa manteve assim o seu rácio de eficiência recorrente (Cost-to-Income) abaixo da média europeia e nacional, fixando-se em 31,5% no final do primeiro semestre de 2026, o que evidencia uma elevada capacidade de geração de resultados operacionais face aos custos de estrutura.

A continuação do enquadramento macroeconómico favorável em Portugal, aliada à gestão rigorosa e proativa da qualidade dos ativos do Grupo, permitiu preservar níveis reduzidos de crédito vencido. Este contexto traduziu-se numa maior reversão de provisões e imparidades para riscos de crédito, suportada também pela manutenção de elevados níveis de recuperações de crédito (31 milhões de euros). Por sua vez, as outras provisões e imparidades apresentaram uma utilização/reversão superior à registada no período homólogo, influenciada pela utilização de provisões no BCI, no montante de cerca de 20 milhões de euros, comparativamente a menos de 1 milhão de euros no primeiro semestre de 2025. Desta forma, as provisões e imparidades líquidas totalizaram -258 milhões de euros em junho de 2026, face a -183 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

Como resultado das evoluções descritas, o custo de risco de crédito consolidado passou de -0,35% em dezembro de 2025 para -0,50% em junho de 2026, refletindo a melhoria da

qualidade dos ativos do Grupo Caixa e o enquadramento macroeconómico favorável.

Os **rendimentos de instrumentos de capital** totalizaram 5 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2026. Os **resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial** ascenderam a cerca de 28 milhões de euros, representando um aumento de 5% face a junho de 2025. As **filiais detidas para venda** contribuíram com 10 milhões de euros, e a componente de **interesses que não controlam** apresentou um aumento de aproximadamente 14,5 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa é aproximadamente de 110 mil milhões de euros no primeiro semestre de 2026, um crescimento de cerca de 4 mil milhões de euros face a junho de 2025 (+4%).

É de salientar o aumento do crédito na atividade doméstica (+3,6 mil milhões de euros) no semestre com contributos de todos os segmentos. Este crescimento permitiu à Caixa manter **a liderança no crédito** com uma quota de 18,3%. No conjunto do crédito concedido a empresas e institucionais, o crescimento no primeiro semestre de 2026 foi de 1,5 mil milhões de euros, tendo a carteira alcançado cerca de 23,4 mil milhões de euros (+7% face a junho de 2025). O financiamento ao investimento atingiu no semestre um total de 3,7 mil milhões de euros (+48% face ao período homólogo), sendo outro indicador que comprova inequivocamente o reforço do apoio da Caixa à economia nacional, salientando-se o crescimento acima do mercado nos principais setores da atividade como a agricultura, a indústria transformadora, as atividades imobiliárias e construção, o comércio, com referência a maio de 2026, últimos valores disponíveis.

(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES BRUTO		Variação	
	2025-12	2026-06	(%)
Atividade Doméstica	51.527	55.088	6,9%
Empresas e Institucionais	22.001	23.373	6,2%
Particulares	29.527	31.715	7,4%
Habitação	28.174	30.230	7,3%
Consumo e outras finalidades	1.353	1.485	9,8%
Atividade Internacional	7.338	7.791	6,2%
Total	58.866	62.879	6,8%

A **produção de crédito à habitação registou aproximadamente 3,7 mil milhões de euros no primeiro semestre de 2026**, o que representa um aumento de 42% face ao período homólogo de 2025 e suporta o crescimento do volume em carteira (+2 mil milhões de euros), face a dezembro de 2025, para um total aproximado de 30,2 mil milhões de euros. Também no crédito ao consumo o crescimento da produção (+26% face ao período homólogo de 2025) impulsionou um aumento da carteira que totalizava, no primeiro semestre de 2026, o valor de cerca de 1,5 mil milhões de euros (+10% face a dezembro de 2025). **Com esta evolução a Caixa continua líder nos segmentos de crédito a particulares com uma quota de 19,9% e crédito à**

habitação de 24,5%, mantendo a sua capacidade de gerar crescimento sustentável, resultado do compromisso em apoiar famílias e empresas e no financiamento dos seus projetos.

Os **recursos de clientes** totalizaram 117 mil milhões de euros em termos consolidados, registando um crescimento de 3,7 mil milhões de euros no semestre (+3,2% face a dezembro de 2025). Em Portugal, o total de recursos de clientes foi de 106,6 mil milhões de euros, com um crescimento de aproximadamente 3,4 mil milhões de euros (+3,3%) no semestre. Os recursos fora de balanço, com um crescimento

(milhões de euros)			
RECURSOS DE CLIENTES		Variação	
	2025-12	2026-06	(%)
No balanço	88.607	90.829	2,5%
Atividade doméstica	78.206	80.196	2,5%
Particulares	61.410	62.086	1,1%
Empresas e Institucionais	16.796	18.110	7,8%
Atividade internacional	10.401	10.633	2,2%
Fora do balanço	24.977	26.432	5,8%
Total	113.584	117.261	3,2%

de 1,5 mil milhões de euros, para uma carteira de aproximadamente 26,4 mil milhões de euros, contribuíram de forma relevante para a performance alcançada. **A Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 22,4% (maio 2026), como nos depósitos de particulares onde registou uma quota de 30,7%.**

Face a esta evolução do Crédito e dos Recursos o **rácio de transformação** fixou-se em 68% uma melhoria de 5,1 p.p. comparativamente a dezembro 2021.

No seu conjunto, a evolução do crédito e recursos proporcionou que **o volume de negócios do Grupo ascendesse a 180 mil milhões de euros, no primeiro semestre de 2026**, um crescimento de 7,7 mil milhões de euros face ao final de 2025. Também em Portugal, se verificou um crescimento do volume de negócios de aproximadamente 7 mil milhões de euros.

Ao nível da qualidade dos ativos, o **rácio NPL consolidado em base proforma¹ registou uma redução para 1,36%** no primeiro semestre de 2026 por comparação a 1,44% em dezembro de 2025. O **rácio NPL, excluindo disponibilidades, em base proforma foi de 1,61% registando uma descida de 25 p.b. face a junho de 2025.** Em junho de 2026, em base proforma, o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 146% (cobertura total de 170% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0% (zero).**

A Caixa reduziu a exposição a ativos não core, em base proforma, em 4% face ao final de 2025, e em 7% face ao período homólogo. Os **imóveis detidos para venda registaram, desde o final do ano, uma redução de cerca de 13 milhões de euros**, situando-se em 166 milhões de euros em junho de 2026. A exposição a **fundos de reestruturação** manteve-se estável nos 103 milhões de euros. Por último, as

¹ A situação extraordinária que justifica a apresentação de valores em base proforma foi regularizada em abril e desmarcada em julho.



propriedades de investimento apresentam um valor de apenas 9 milhões de euros.

LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2026, a **Caixa manteve uma posição de liquidez robusta**, com disponibilidades de cerca de 41 mil milhões de euros, distribuídas por depósitos junto do Eurosistema (cerca de 11 mil milhões de euros) e ativos elegíveis para colateral em operações com o Banco Central Europeu (BCE), no valor de aproximadamente 30,1 mil milhões de euros no final do período.

No final do primeiro semestre, o rácio de transformação evoluiu favoravelmente para 68%, o nível mais elevado desde 2021.

O rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio* – LCR) situou-se em 304,7% no final do semestre, **significativamente acima do requisito regulamentar de 100%**, evidenciando a capacidade da Caixa para fazer face a exigências de liquidez de curto prazo. O rácio *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) fixou-se em 172%.

CAPITAL

No final do primeiro semestre de 2026, os capitais próprios do Grupo Caixa ascendiam a 11.480 milhões de euros, após a **distribuição de 1.250 milhões de euros em dividendos**.

Os **rácios de capital regulamentar**, incluindo o resultado líquido do período, deduzido do *payout* apurado para o primeiro semestre de 2026, são os seguintes:

- CET1: 21,3% (20,7%, excluindo o resultado líquido)
- Tier 1: 21,3% (20,7%, excluindo o resultado líquido)
- Total Capital Ratio: 21,3% (20,7%, excluindo o resultado líquido)

Estes rácios cumprem, com uma margem confortável, os requisitos regulamentares em vigor, **posicionando-se acima da média nacional e europeia**, e evidenciando a solidez da estrutura de capital da Caixa.

Importa destacar que o rácio CET 1 apresenta uma margem de 11,8 pontos percentuais acima do requisito mínimo regulamentar.

MREL

Considerando a entrada em vigor, a partir de 1 de janeiro de 2026, da reserva contra cíclica determinada pelo Banco de Portugal, o requisito regulatório aplicável à Caixa ascende a:

- 26,17% dos ativos ponderados pelo risco;
- 6,28% da exposição total do rácio de alavancagem.

O rácio MREL apurado a 30 de junho de 2026 superou os requisitos regulamentares, fixando-se em:

- 28,79 dos ativos ponderados pelo risco (27,95%, excluindo o resultado líquido);
- 11,42% da exposição total do rácio de alavancagem (11,08%, excluindo o resultado líquido).

Para este efeito, contribuiu a emissão de dívida sénior preferencial (*senior preferred*), em maio de 2026, no montante de 500 milhões de euros, com prazo de seis anos e possibilidade de reembolso antecipado ao fim de cinco anos, com um cupão de 3,625%. Esta emissão insere-se no plano

definido para o cumprimento de requisitos de MREL, que prevê o seu cumprimento através da combinação de fundos próprios e passivos elegíveis.

A Caixa não se encontra sujeita a requisitos mínimos de subordinação e a estratégia preferencial de resolução definida é o modelo de *Multiple Point of Entry* (MPE).

RATING

No decurso do primeiro semestre de 2026, o rating da Caixa obteve duas melhorias, tornando-se o mais elevado da banca portuguesa pelas respetivas agências: em março de 2026 a S&P Global Ratings confirmou o *rating* em “A” e alterou o *outlook* de “Estável” para “Positivo”. Em junho de 2026, a Morningstar DBRS subiu o *rating* de longo prazo (Long-Term Issuer Rating e Long-Term Senior Debt) de “A” para “A (high)” e o *rating* de curto prazo (Short-Term Issuer Rating) de “R-1 (low)” para “R-1 (middle)”, o mesmo nível da República Portuguesa. O *outlook* foi mantido em “Estável”.

Relativamente à Moody’s, o *rating* do Baseline Credit Assessment (BCA) é de “a3”, que permanece como o mais elevado do setor em Portugal.

ATIVIDADE DOMÉSTICA

Banca Digital

No primeiro semestre de 2026, a **Caixa continuou a ser o Banco Digital dos Portugueses, com aumentos significativos de clientes digitais ativos e de clientes mobile**, continuando também o crescimento do negócio realizado à distância e o alargamento da sua oferta comercial de produtos e serviços.

No mercado doméstico, o serviço Caixadirecta tem aproximadamente **2,6 milhões de clientes digitais ativos**, entre particulares e empresas (+5% face ao período homólogo), representando cerca de 76% do total de clientes.

Continua o crescimento do **canal mobile, com mais de 2,3 milhões de clientes particulares e empresas** (+9% face ao período homólogo). O reforço da preferência dos clientes por este canal para o acesso ao banco evidencia a sua crescente usabilidade, segurança e base alargada de produtos e serviços.

Já nas empresas, continua o reforço do canal App, com +19% de utilizadores face ao período homólogo, o que contribuiu para que fosse ultrapassada a barreira dos 200 mil clientes aderentes ao serviço Caixadirecta Empresas. Destaque para o crescimento dos clientes frequentes via App, com +19% face ao período homólogo.

Na automatização de operações, as transações financeiras cresceram 6% face ao homólogo de 2025, com cerca de 2,8 milhões de operações por dia. Destas, 99% (98,8% em 2025) ocorreram em autosserviço (digital e ATM/VTM).

Ao nível do serviço prestado aos clientes, destaca-se o lançamento da **nova App Caixadirecta para clientes particulares, com várias jornadas reformuladas e simplificadas** e um novo conceito gráfico mais atual e funcional. Outra novidade foi a simplificação do processo de *onboarding*, sendo agora possível abrir conta em menos de 10 minutos, com recurso à Chave Móvel Digital ou ao Cartão de Cidadão e com possibilidade de validação de identidade através de *vídeo selfie*. Ao nível da oferta comercial, através

dos canais digitais, foi alargada a oferta disponível, especialmente para produtos de poupança e investimento.

Na área de empresas, foram disponibilizadas novas funcionalidades que visam a melhoria da informação prestada ao cliente, relacionada com saldos e movimentos financeiros. Ainda na área de informação ao cliente, é agora possível aos clientes que integrem grupos económicos terem uma visão conjunta do seu envolvimento financeiro. Foi ainda melhorada a área de pagamentos, com a possibilidade de efetuar pagamentos via QR Code ou de reaproveitar fluxos de pagamentos já existentes.

No primeiro semestre de 2026, a **Caixa prosseguiu a execução da sua estratégia de Inteligência Artificial**, reforçando o compromisso com uma adoção responsável, segura e alinhada com a Política Interna de Inteligência Artificial do Grupo e com o enquadramento regulamentar europeu.

A atuação centrou-se em quatro eixos estratégicos: melhoria da experiência do cliente, aceleração da atividade comercial, transformação e automatização de processos internos e desenvolvimento de novas capacidades tecnológicas.

Durante o período, a Caixa expandiu a utilização de soluções de Inteligência Artificial junto de clientes e colaboradores, através da disponibilização de assistentes inteligentes, mecanismos avançados de pesquisa e ferramentas de apoio à decisão, permitindo um acesso mais rápido à informação, maior autonomia dos utilizadores e ganhos de eficiência operacional.

Ao nível da atividade comercial, foram reforçadas as capacidades de suporte às equipas de negócio através de soluções de IA generativa que facilitam o acesso ao conhecimento corporativo, promovem maior produtividade e contribuem para uma experiência de atendimento mais ágil e consistente.

Na vertente de experiência do cliente, continuou a evolução das funcionalidades suportadas por Inteligência Artificial nos canais digitais da Caixa, com o objetivo de simplificar a interação, reduzir fricções e proporcionar um serviço cada vez mais personalizado e disponível.

Paralelamente, a Caixa manteve um forte investimento na governação e utilização responsável da Inteligência Artificial, assegurando mecanismos de supervisão humana, monitorização contínua, gestão de risco, transparência e conformidade regulatória.

Estas iniciativas refletem a ambição da Caixa de consolidar a sua posição como uma das referências nacionais na aplicação responsável, ética e eficiente da Inteligência Artificial ao serviço dos clientes, colaboradores e da transformação do negócio.

Particulares

No primeiro semestre de 2026, a **Caixa reforçou a liderança no mercado de crédito à habitação**, dando continuidade à trajetória de crescimento observada em 2025. A produção no semestre ultrapassou 3,7 mil milhões de euros, correspondente a 29,2% de quota de mercado de produção. Num contexto de volatilidade das taxas Euribor e de procura por previsibilidade, as soluções de taxa mista continuaram a ter a preferência dos clientes, suportadas por uma oferta consistente e competitiva de taxas fixas a 2, 3 e 5 anos, que mantém a Caixa como opção de referência.

No crédito à habitação com garantia pública do Estado, destinado a jovens até aos 35 anos na aquisição da primeira habitação, a Caixa alcançou uma produção acumulada de 2,5 mil milhões de euros, com quota de mercado de 30,8%. Este desempenho confirma a Caixa como o banco de referência dos jovens na aquisição da primeira habitação.

No domínio da sustentabilidade, em linha com os compromissos estratégicos da Caixa, a campanha Casa+Eficiente manteve e reforçou o seu papel central na **promoção de imóveis com melhor desempenho energético**, através de uma campanha com vantagens de comissionamento e redução de *spread* para aquisições de imóveis com classificação energética A+, A ou B. A Caixa passou também a suportar o custo do Certificado Energético nos financiamentos para construção de habitação.

A **produção de crédito ao consumo alcançou 331 milhões de euros no primeiro semestre de 2026**. A procura *online* representou cerca de 40% das propostas do segundo trimestre. Mantém-se a forte adesão à assinatura digital, representando cerca de 75%, num reforço de processos céleres de contratação.

Relativamente aos **depósitos de particulares, a liderança da Caixa consubstancia-se numa quota de mercado de 30,7%**, em junho de 2026. Contribuíram para este desempenho os novos depósitos a prazo em euros, o ajustamento de características da oferta de depósitos a prazo e o lançamento de novos depósitos estruturados com prazo de dois anos, capital garantido e remuneração indexada ao desempenho de cabazes de ações de multinacionais europeias.

Em complemento da oferta de depósitos, no primeiro semestre de 2026 foram **lançados cinco novos seguros financeiros**, contribuindo para a diversificação das soluções de poupança de médio e longo prazo.

Durante o primeiro semestre de 2026, foram igualmente **dinamizados os Fundos de Investimento Mobiliário Abertos e os Fundos de Pensões Abertos**. Paralelamente, registou-se o lançamento de um novo fundo, o Caixa Ações Soberania Europeia, bem como a simplificação da oferta de Fundos de Investimento Mobiliário. Adicionalmente, o Fundimo reforçou a integração de critérios ambientais e sociais na sua política de investimento, passando a classificar-se como produto financeiro ao abrigo do Artigo 8.º do Regulamento SFDR, refletindo um compromisso acrescido com práticas de investimento sustentável.

Prosseguindo ainda o objetivo de **melhoria do serviço de corretagem**, neste período a Caixa disponibilizou aos seus clientes a subscrição de duas emissões de títulos em mercado primário, participando como membro colocador na Oferta Pública da Benfica SAD e na sindicância e colocação da emissão da Mota-Engil SGPS, S.A.

A **Caixa manteve a liderança nos meios de pagamento, com cerca de 5 milhões de cartões emitidos**. As compras com cartões cresceram cerca de 9% face a 2025 e de 20% face a 2024. A consolidação de novos hábitos de consumo traduziu-se num aumento superior a 35% nas compras *online* e superior a 20% nas compras por *contactless* (face ao período homólogo).

Em matéria de Bancassurance, a **Caixa reforçou a sua oferta de produtos e serviços, com um novo Seguro de Vida associado ao Crédito Habitação para não residentes**, um processo mais digital e célere para o Seguro Trabalho Doméstico, bem como a dinamização de seguros como o Pets e o Viagem através de canais remotos.

A Caixa reafirma ainda o seu papel social através dos **Serviços Mínimos Bancários, assegurando hoje mais de 93.500 contas**, com uma liderança de mercado superior em mais de 14 p.p. (final de 2025) face ao segundo banco, refletindo um compromisso duradouro com a inclusão e com dezenas de milhares de famílias para quem estas contas representam não apenas acesso ao sistema financeiro, mas também uma garantia de participação plena na vida económica.

A transformação do modelo de atendimento prosseguiu com dois eixos:

- Modernização da Rede: renovação de agências de várias dimensões, mantendo o atendimento presencial e incorporando ATM e VTM acessíveis 24/7;
- Expansão do Novo Modelo de Agência.

A rede de agências da **Caixa continua a assegurar a maior cobertura bancária nacional entre os cinco maiores bancos**, com 484 agências.

Ao longo do segundo semestre, prosseguirá o programa de renovação e modernização da rede. Cada espaço renovado reflete a evolução da Caixa na forma como se relaciona com os seus Clientes, proporcionando ambientes mais modernos, confortáveis e funcionais, onde a tecnologia, a proximidade e a qualidade do atendimento coexistem de forma integrada, promovendo uma melhor experiência de serviço.

Empresas

A Caixa reforçou o seu compromisso com o tecido empresarial português, disponibilizando um conjunto abrangente de soluções financeiras orientadas para apoiar as empresas nas diferentes fases do seu ciclo de vida e nos diversos setores de atividade.

Num contexto económico particularmente exigente, a Caixa reafirmou a sua missão de proximidade e de apoio às empresas portuguesas, mobilizando instrumentos de financiamento que contribuem para o investimento, a recuperação e a continuidade da atividade empresarial.

Através das linhas BPF/PRR IFICI e das soluções associadas à resiliência energética, a Caixa contribuiu para dinamizar projetos empresariais estratégicos, reforçando a capacidade das empresas para investir, modernizar processos e responder aos desafios da transição energética.

As linhas FEI/InvestEU reforçam este compromisso, alargando as oportunidades de financiamento e consolidando a Caixa como parceiro financeiro de referência no apoio ao crescimento sustentável das empresas.

Durante o semestre, a estratégia do **segmento Negócios** evoluiu para um modelo mais direcionado para as micro e pequenas empresas, assente no reforço das soluções de tesouraria Express, na crescente digitalização dos processos e no aprofundamento da relação com os clientes através da Conta Caixa Business+.

A Linha Caixa Negócios foi reforçada com a opção de Taxa Variável, permitindo às empresas beneficiar de uma solução de financiamento ajustada às suas necessidades de gestão financeira.

As soluções de Curto Prazo assumem um papel relevante no apoio à tesouraria das empresas, através da Conta Corrente Caixa Negócios Express para necessidades recorrentes e do

Curto Prazo Caixa Negócios Express para necessidades imediatas, combinando simplicidade, rapidez e uma experiência cada vez mais digital.

A Conta Caixa Business+, enquanto solução multiproduto, constitui um eixo central de relacionamento com o cliente empresa, apoiando a gestão quotidiana e promovendo uma resposta integrada às suas necessidades financeiras.

No âmbito do **Programa PME Líder 2025**, promovido pelo IAPMEI, foram distinguidas 14.134 empresas, das quais mais de 5.200 contaram com o apoio da Caixa. Este resultado representa um **crescimento de 7% no número de estatutos atribuídos com apoio da Caixa**, superando a evolução registada pelo mercado (5%).

No contexto da aposta estratégica da Caixa no segmento de empresas, destaca-se a expansão da Rede PME, ao longo do semestre, que passou a integrar um total de 45 unidades, assegurando uma cobertura geográfica mais ampla, uma maior proximidade aos clientes e consolidando-se como a **maior rede comercial de PME em Portugal**.

Em paralelo, a Rede de Empresas viu reforçado o total de recursos humanos, permitindo aumentar a capacidade de resposta, assegurar um serviço mais completo e especializado e aprofundar o acompanhamento próximo das empresas clientes em todas as fases do seu ciclo de atividade.

No primeiro semestre do ano, merece igualmente destaque o **apoio prestado pela Caixa às empresas afetadas pela tempestade Kristin**. Salienta-se, em particular, as linhas de apoio à reconstrução em parceria com o BPF com a Caixa a liderar o financiamento nas Linhas Apoio à Construção e Resiliência Energética, e na Linha IFIC Mais em candidaturas submetidas, bem como a aplicação de moratórias às empresas elegíveis (1.769 candidaturas submetidas, no valor de 444 milhões de euros, e 732 moratórias de empresas). Neste contexto, a Caixa aprovou um pacote de medidas de apoio no montante global de 300 milhões de euros, destinado a responder a necessidades urgentes das empresas na retoma da sua atividade, bem como implementou moratórias de crédito para as empresas diretamente afetadas.

A Caixa continuou a reforçar a sua posição competitiva nos diversos segmentos de crédito a empresas no início de 2026, registando um **aumento da quota de mercado no crédito a PME e Grandes Empresas** (incluindo titulado), que atingiu 18,8% no final de maio.

A carteira de crédito a empresas (incluindo crédito titulado) apresentou um crescimento de 4,5% até ao final de maio de 2026, últimos dados disponíveis, superando o crescimento observado no mercado (+3,0%). No segmento das PME, o crescimento ascendeu a 4,8%, comparativamente aos 3,3% registados no mercado, permitindo elevar a quota de mercado da Caixa para 16,6%, o que corresponde a um acréscimo de 0,2 p.p. A análise por setores de atividade evidencia crescimentos relevantes face a 2025 em áreas estruturantes da economia nacional superiores ao mercado, nomeadamente: Agricultura, com um crescimento de 4,1% na Caixa, que compara com 2,6% no mercado; Imobiliário e Construção, com um crescimento de 11,8% na Caixa, mais do dobro dos 5,3% registados no mercado; Indústria Transformadora, com um crescimento de 6,0% na Caixa, face a 3,0% no mercado; e Comércio, com um crescimento de 4,2% na Caixa, comparativamente a 3,0% no mercado.

No âmbito do crédito especializado e do financiamento ao comércio internacional (**trade finance**), a **Caixa manteve quotas de mercado superiores a 20%** na maioria dos

produtos, preservando a liderança no crédito titulado e reforçando a sua posição em *leasing* imobiliário, *confirming* e *trade finance*.

No domínio da inovação e da sustentabilidade, decorreu em Braga, em março, no âmbito do Encontro Fora da Caixa, a **1.ª edição do Prémio Inovação para a Sustentabilidade COTEC–Caixa**, que distinguiu a COFICAB Portugal como vencedora.

O prémio reconhece empresas pela qualidade das suas decisões estratégicas e pela capacidade de criação de valor sustentável no longo prazo, indo além dos resultados financeiros ou dos relatórios ESG. Entre mais de 300 empresas analisadas e 176 candidaturas, a COFICAB foi reconhecida pela reorientação estratégica da sua unidade da Guarda para setores associados à eletrificação da economia, como as energias renováveis e os *data centers*, assumindo investimento e risco no presente com foco na competitividade futura. Foram igualmente finalistas a Grestel, Iber-Oleff, Miranda & Irmão, Sogrape Vinhos e Vieira de Castro.

Ainda no âmbito da sustentabilidade, a Caixa procedeu à **realização da 3.ª edição dos Prémios Caixa ESG**, no Encontro Fora da Caixa realizado em Almeirim, em junho. Esta iniciativa reconhece as empresas nacionais que mais se destacam pela integração de boas práticas ambientais, sociais e de *governance*, tendo premiado 43 empresas em 26 setores de atividade, em 3 categorias distintas (Prémio Caixa ESG, Prémio Caixa ESG “Supply Chain” e Prémio Caixa ESG “Transparency and Performance”).

Por último, no final de junho de 2026, a **carteira de crédito com finalidades ESG superou a 2,2 mil milhões de euros**, abrangendo mais de 5.000 projetos, distribuídos por todos os setores de atividade e dimensões de empresas, refletindo o compromisso da Caixa com o financiamento sustentável da economia.

Private Banking

No primeiro semestre de 2026, o Caixa Private prosseguiu a consolidação do seu modelo de serviço, **reforçando uma abordagem próxima e personalizada aos Clientes de elevado património**. Suportado na plataforma de competências, produtos e serviços especializados do Grupo Caixa, este modelo permite responder de forma abrangente às necessidades patrimoniais e financeiras dos Clientes, através de uma proposta diferenciadora e orientada para o longo prazo.

Ao nível da gestão de recursos financeiros, destacou-se o crescimento dos ativos fora de balanço, que aumentaram 9% no semestre, refletindo uma maior adoção de soluções de investimento de valor acrescentado. Esta dinâmica foi particularmente impulsionada pelos **fundos de pensões, que cresceram 23%**, e pelos **fundos de investimento, que registaram um aumento de 11%**. Neste universo, merece especial destaque o desempenho dos **fundos de investimento imobiliário, com um crescimento de cerca de 24%**.

Em resultado desta trajetória, **os investimentos fora de balanço passaram a representar 55% do total dos recursos financeiros dos Clientes acompanhados pelo Private Banking**. Esta evolução traduz uma crescente sofisticação das carteiras de investimento e evidencia a confiança dos Clientes em soluções de gestão patrimonial assentes na diversificação e numa perspetiva de longo prazo.

No âmbito da sustentabilidade, o Caixa Private continuou a privilegiar a disponibilização de produtos financeiros com características ambientais e/ou sociais, em conformidade com o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR – *Sustainable Finance Disclosure Regulation*). No final do primeiro semestre, **85% da carteira de fundos de investimento encontrava-se classificada nos artigos 8.º e 9.º** daquele enquadramento regulamentar, refletindo a incorporação crescente de critérios de sustentabilidade nas soluções disponibilizadas e reforçando o alinhamento do Caixa Private com as melhores práticas do mercado.

O stock de crédito neste segmento registou um crescimento de 28% no período, refletindo a relevância de uma abordagem integrada à gestão patrimonial, na qual as soluções de financiamento complementam a gestão dos recursos financeiros e apoiam a concretização dos objetivos dos Clientes.

A qualidade do serviço manteve níveis de reconhecimento muito elevados junto dos Clientes. O **Net Promoter Score (NPS) do serviço Caixa Private situou-se em 92 pontos** no período em análise, numa escala de -100 a 100, evidenciando a valorização do acompanhamento personalizado, da consistência do modelo de serviço e da capacidade de resposta da Caixa às necessidades específicas deste segmento.

Em síntese, o primeiro semestre de 2026 ficou marcado pelo reforço da atividade do Caixa Private, evidenciando a **solidez do modelo de serviço e a confiança depositada pelos Clientes**. Esta trajetória sustenta a ambição de afirmar a Caixa como uma das principais referências na prestação de serviços de Private Banking em Portugal.

Gestão de Ativos

O valor patrimonial dos **fundos geridos pela Caixa Gestão de Ativos**, em 30 de junho de 2026, ascendia a cerca de 9.434,98 milhões de euros, representando **um acréscimo de 10,4%**, face ao valor gerido no final do ano anterior. No final do semestre, a sociedade geria 36 Fundos de Investimento Mobiliário e 3 Fundos de Investimento Imobiliário.

A Caixa Gestão de Ativos gere um montante de fundos de investimento que promovem características sociais e/ou ambientais e/ou assumem um objetivo de investimento sustentável. Estes fundos, classificados como Artigo 8º ou 9º de acordo com **SFDR** (Sustainable Finance Disclosure Regulation), representam **83,2% do total dos ativos sob gestão dos seus fundos de investimentos mobiliários**.

No âmbito da sua política de sustentabilidade, destaca-se ainda a **reclassificação do Fundo Fundimo de Artigo 6.º para Artigo 8.º**. Assim, o Fundo torna-se adequado a investidores que pretendam efetuar investimentos que promovam características ambientais e sociais.

Ao longo do semestre, a Caixa Gestão de Ativos prosseguiu a estratégia de simplificação da oferta através da incorporação por **fusão de diversos fundos de maturidade definida no Caixa Obrigações Globais**.

No segmento das soluções de poupança para a reforma, a Caixa Gestão de Ativos reforçou a sua oferta com o **lançamento do Caixa Ações Soberania Europeia PPR/OICVM**, orientado para o investimento em empresas e setores alinhados com as prioridades estratégicas da União Europeia, designadamente nas áreas da defesa, segurança, autonomia energética, reindustrialização, inovação tecnológica e infraestruturas críticas.

O valor patrimonial dos fundos geridos pela **CGD Pensões**, em 30 de junho de 2026, ascendia a cerca de 1.092,9 milhões de euros, **representando um acréscimo de 9,2%**, face ao valor gerido no final do ano anterior. Em 2026, a sociedade geria 9 Fundos de Pensões Fechados, 3 Fundos de Pensões Abertos e um Fundo PPR. Para além das adesões individuais celebradas nos Fundos de Pensões Abertos, encontravam-se ainda **sob gestão um total de 57 adesões coletivas**.

Banca de Investimento

No primeiro semestre de 2026, o CaixaBI voltou a afirmar-se na liderança da banca de investimento em Portugal, **tendo sido distinguido recentemente pela Euromoney como “Best Investment Bank for DCM in Portugal 2026” e pela Global Finance com os prémios de “Best Investment Bank in Portugal 2026” e “Best Bank for Sustainable Finance in Portugal 2026”**. Estes reconhecimentos refletem o seu bom desempenho, tendo o CaixaBI participado nas principais operações em Portugal nas áreas de mercado de capitais e financiamentos estruturados, **que lhe permitiram alcançar, no final do primeiro semestre, um crescimento de 35% no valor das suas comissões**.

O CaixaBI atuou como *joint lead manager & bookrunner* na emissão de OT 3,25% da República Portuguesa, no montante de € 4.000 milhões e com vencimento em 2036, bem como na emissão de obrigações subordinadas *Tier 2* da Fidelidade, no montante de € 500 milhões, com maturidade em 2046. Destaca-se **igualmente o seu papel na liderança de 14 operações de dívida sustentável (8 emissões obrigacionistas e 6 programas de papel comercial), no montante global de € 2.351 milhões de financiamento**, salientando-se a sua intervenção na emissão inaugural *European Green Bond* da REN, na emissão *European Green Bond* da EDP, na *Green Senior Preferred Bond* da CGD e na oferta pública de subscrição e de troca de obrigações ligadas a sustentabilidade da Mota-Engil. O CaixaBI estruturou também um relevante conjunto de operações de financiamento nas áreas de *acquisition*, *project* e *structured finance* no montante global de cerca de € 1,8 mil milhões. Na área de M&A destaca-se a conclusão com sucesso da assessoria financeira prestada à Caixa na alienação do Banco Comercial do Atlântico, S.A., o maior banco de Cabo Verde.

CAIXA CELEBRA 150 ANOS

A Caixa assinalou ao longo do primeiro semestre os seus 150 anos com um programa comemorativo alargado, que envolveu colaboradores, clientes, parceiros e a comunidade, valorizando a história da Instituição e o seu papel no desenvolvimento do país.

As comemorações tiveram início, no dia 10 de abril, com o Encontro Fora da Caixa – 150 Anos, na Culturgest, que reuniu cerca de 650 participantes presenciais e mais de 500 em *streaming*. O evento contou com intervenções institucionais e momentos culturais, incluindo a apresentação do Selo Comemorativo dos 150 Anos, uma conversa de Conceição Lino com Dr. Paulo Moita de Macedo em mais um episódio do *podcast* Geração de 60, as XXI Conversas para o Século XXI de Gonçalo M. Tavares com José Pacheco Pereira e uma atuação final com Pedro Abrunhosa e Rita Rocha.

Realizou-se também uma visita ao novo edifício sede, num momento simbólico de ligação entre a história do Banco e o seu futuro. A iniciativa incluiu uma breve cerimónia no Auditório do novo do espaço, permitindo aos primeiros responsáveis dos órgãos de estrutura internos e embaixadores da mudança um primeiro contacto com o que será a futura experiência de

trabalho na Caixa: mais colaborativa, moderna e alinhada com os novos modelos de organização.

No dia seguinte, o X Encontro da Caixa Fora da Caixa, no Campo Pequeno, reuniu mais de 3.000 colaboradores, num programa que combinou sessões estratégicas, reconhecimento interno, entrega de prémios e momentos musicais.

A programação integrou também a Corrida Caixa, que juntou 4.500 pessoas, entre colaboradores, familiares, clientes e comunidade, reforçando os valores de inclusão, bem-estar e proximidade. A prova contou, também, com a participação de atletas paralímpicos, participantes com deficiência visual e da atleta embaixadora Rosa Mota, num percurso simbólico entre a Culturgest e a nova Sede da Caixa.

A 13 de julho a Culturgest, em Lisboa, acolheu a segunda edição especial do Encontro Fora da Caixa integrada nas comemorações dos 150 anos da Caixa e assinalada pela apresentação da moeda comemorativa desta efeméride. O evento teve como oradores, o Presidente da Comissão Executiva do Banco, Dr. Paulo Moita de Macedo, os economistas Luís Cabral e Sérgio Rebelo, a par de intervenções de Durão Barroso e do Ministro de Estado e das Finanças Prof. Joaquim Miranda Sarmento.

A dimensão cultural das comemorações foi reforçada com o Programa Musical 150 Anos, que inclui concertos na Culturgest, o ciclo Caixa Solo em várias cidades do país e os festivais Caixa Alfama, a decorrer em setembro, e Caixa Ribeira, ocorrido este mês, promovendo a música portuguesa e o fado junto de diferentes públicos.

Foi ainda lançado o ciclo de conferências “O Mundo que Temos. O Mundo que Queremos.”, coordenado pelo Professor Eduardo Paz Ferreira, que reúne especialistas, académicos e decisores para debater grandes temas da atualidade, da economia à ciência e tecnologia.

Com este programa, a Caixa celebra 150 anos de história reforçando a sua ligação aos portugueses, à cultura e ao conhecimento.

RECURSOS HUMANOS

Em 2026, a Massa Salarial Global (considerando todas as remunerações os Prémios de Desempenho e Incentivos Comerciais) teve uma evolução de 5,2%. A Massa Salarial Fixa teve um crescimento de 3,3%.

A **remuneração média total bruta por colaborador** foi de 2.892 euros, superior à média da remuneração mensal regular da função pública em 45% e do setor privado em 120%, de acordo com os dados do INE referentes a março de 2026.

Em 2026, e por referência ao desempenho de 2025, foram pagos **Prémios de Desempenho, Potencial e Retenção, reconhecendo o mérito dos colaboradores**. Ainda com o propósito de dinamizar a cultura empresarial e o desenvolvimento de talento, no primeiro semestre foram já realizadas promoções, abrangendo 15% dos colaboradores num total de 877.

Ao longo do primeiro semestre, **a Caixa totalizou 224 entradas entre novos colaboradores e estagiários** admitidos ao abrigo do Programa de Estágios Geração Caixa. Desde 2017, a Caixa atraiu 1.594 novos colaboradores para o exercício de diversas funções, destacando-se as comerciais,

tecnológicas, analíticas e de controlo. O Programa de Estágios Geração Caixa, lançado em 2020 com uma duração até 12 meses, contribui para uma parte importante dos recrutamentos anuais. Para além deste programa, a Caixa mantém outros programas de estágios de curta duração, como a Academia de Verão e os Estágios curriculares. A taxa de retenção dos estagiários que chegaram ao fim do estágio no primeiro semestre de 2026 foi de 82%.

A Caixa totalizou 224 entradas entre novos colaboradores e estagiários

A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas

A taxa de retenção de estagiários no final do semestre de 2026 foi de 82%

Em abril de 2026, foram realizados 6 Open Days Caixa, 4 em Lisboa e 2 no Porto, iniciativas que permitem “abrir as portas” da Caixa a vários estudantes de universidades portuguesas. Estes eventos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de conhecerem a Caixa, os seus Colaboradores e vivenciarem o dia a dia da atividade bancária.

A qualificação dos quadros continua a ser um objetivo, tendo sido realizadas no primeiro semestre, em média, **35 horas de formação por Colaborador**.

A Caixa promove anualmente iniciativas que enriquecem as condições profissionais, sociais e económicas, melhorando a eficiência, competitividade e tomada de decisão, servindo de motor de inovação, atração, retenção e promoção de talentos e competências diversas. **A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas**, com mais de 14 nacionalidades representadas. Em simultâneo, valoriza o conhecimento intergeracional e aposta na qualificação em áreas tecnológicas. Além disso, incentiva a contratação de pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades na gestão de carreiras, remuneração e benefícios sociais.

Em 2026, **a Caixa voltou a ser distinguida como Top Employer**. A certificação, atribuída pelo Top Employer Institute, demonstra o alinhamento da Caixa com os mais elevados padrões globais na gestão de Recursos Humanos.

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade continua a assumir um papel central na estratégia da Caixa. No âmbito da Estratégia de Sustentabilidade 2025-2028, a instituição prosseguiu a integração das dimensões ambientais, sociais e de *governance* na sua atividade, reforçando o apoio à transição sustentável da economia e o desenvolvimento das comunidades. No primeiro semestre de 2026, a Caixa reforçou a sua atuação, registando progressos relevantes no financiamento sustentável, na gestão dos riscos climáticos e na promoção de iniciativas de impacto social.

Financiamento Sustentável e Transição Climática

Enquanto instituição financeira de referência, a Caixa manteve um papel ativo no financiamento da transição para uma economia de baixo carbono. No primeiro semestre, o **volume de novo financiamento sustentável ascendeu a cerca de 1,6 mil milhões de euros**, o que contribui para a concretização da meta definida para 2026, e a **carteira alcançou 7,4 mil milhões de euros**.

Este compromisso foi igualmente reforçado através da **emissão de uma green bond de 500 milhões de euros**, a quinta emissão com características ESG realizada pela Caixa, elevando para 2,3 mil milhões de euros o montante total de dívida sustentável emitida pela instituição.

No domínio do investimento sustentável, destaca-se ainda a **classificação do fundo Fundimo como produto financeiro enquadrado no Artigo 8.º do Regulamento SFDR**. Esta classificação reflete a integração de características ambientais na estratégia de investimento do fundo, suportada por um plano de sustentabilidade que prevê a melhoria do desempenho energético dos ativos, o aumento do alinhamento com a Taxonomia da União Europeia e a certificação ambiental do portefólio. A iniciativa reforça o compromisso da Caixa com a disponibilização de soluções de investimento alinhadas com os objetivos de transição climática.

No âmbito da gestão dos riscos climáticos e ambientais, a Caixa reforçou o alinhamento da sua atividade com os requisitos regulamentares e as melhores práticas do setor. No exercício de disciplina de mercado relativo a dezembro de 2025, foram **definidas metas intermédias de intensidade carbónica para 2028 nos setores da Produção de Eletricidade, Combustíveis Fósseis, Cimento e Químicos**, reforçando a integração dos objetivos de descarbonização na gestão da sua atividade de financiamento empresarial.

Em linha com o reforço das práticas de gestão, monitorização e reporte das matérias ESG, em abril de 2026 foi **publicado o Relatório de Sustentabilidade de 2025**, de acordo com a diretiva europeia Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD).

O trabalho desenvolvido nestas matérias continuou igualmente a ser reconhecido por entidades externas especializadas, refletindo o posicionamento da Caixa como uma das instituições de referência em sustentabilidade no setor financeiro. **A Caixa foi distinguida como Portugal's Best Bank for Sustainable Finance pela Euromoney e integrou o ranking Europe's Climate Leaders 2026 do Financial Times e da Statista, sendo a instituição financeira portuguesa mais bem classificada**. Estas distinções refletem o reconhecimento externo dos compromissos da Caixa, bem como do seu contributo para o financiamento da transição para uma economia mais sustentável.

O **desempenho da Caixa em matéria de sustentabilidade** continua a ser reconhecido por entidades externas especializadas na avaliação de critérios ESG:

- MSCI ESG Ratings: manutenção da classificação AA, posicionando a Caixa entre as instituições líderes em práticas ambientais, sociais e de governance;
- CDP Climate Change Score: manutenção da classificação B;
- Sustainalytics: classificação Low Risk, com score de 18,6, refletindo uma gestão robusta dos riscos ESG;

- CDP Supplier Engagement Assessment 2025: atribuição da classificação A, reconhecendo o compromisso da Caixa com o envolvimento da cadeia de fornecimento nas questões climáticas.

Estas **avaliações refletem a continuidade do compromisso da instituição com a sustentabilidade e a gestão responsável dos riscos ESG.**

A Caixa reforçou igualmente o seu papel na promoção das melhores práticas de sustentabilidade junto do tecido empresarial através da **realização da 3.ª edição dos Prémios Caixa ESG**, integrada no Encontro Fora da Caixa realizado em Almeirim. A iniciativa **distinguiu 43 empresas nacionais pelos seus desempenhos nas vertentes ambiental, social e de governance**, através do Rating ESG da Caixa, reconhecendo organizações que se destacam pela integração de critérios de sustentabilidade nos seus modelos de negócio, na gestão da cadeia de valor e na transparência da divulgação de informação ambiental.

A estratégia de sustentabilidade da Caixa materializa-se não apenas através da sua atividade financeira e do apoio à transição climática, mas também pelo investimento contínuo nas comunidades, promovendo a inclusão social, a educação e a igualdade de oportunidades.

Investimento na Comunidade e Impacto Social

Neste primeiro semestre de 2026, a Caixa manteve um forte compromisso com a promoção da inclusão social, da educação e da igualdade de oportunidades, apoiando iniciativas com impacto direto nas comunidades.

Na área da educação, destaca-se a **realização da 8ª edição dos Prémios Caixa Mais Mundo**, cujo objetivo é valorizar o esforço e a excelência dos jovens que terminaram o ensino secundário e incentivar a sua formação superior em instituições nacionais. Através deste prémio foram **atribuídos prémios e bolsas a 600 estudantes** de instituições de ensino protocoladas com a Caixa, distribuídos pelas seguintes categorias:

- 150 Prémios de Mérito Académico;
- 50 Prémios de Mérito para estudantes de Cursos Profissionais;
- 40 Prémios de Mérito para estudantes dos PALOP que tenham concluído o ensino secundário em Portugal e ingressado no ensino superior;
- 360 Bolsas de Estudo para estudantes carenciados:
 - 140 Bolsas, destinadas a estudantes beneficiários de bolsa de estudo de ação social da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES);
 - 120 Bolsas destinadas a estudantes beneficiários de bolsas de estudo da 7.ª edição;
 - 100 Bolsas destinadas a estudantes de bolsas de estudo beneficiários da 6.ª edição.

A Caixa prosseguiu igualmente o **apoio a um conjunto diversificado de projetos educativos**, abrangendo diferentes etapas do percurso educativo e **promovendo a igualdade de oportunidades, a inclusão social e o sucesso escolar**. As iniciativas apoiadas **beneficiaram cerca de 4.160 participantes**, entre alunos, professores, mentores, voluntários e jovens adultos, destacando-se:

- EPIS – Empresários Pela Inclusão Social: apoio a iniciativas de combate ao insucesso e abandono escolar, incluindo bolsas sociais e o Programa Sucesso 2040 no ensino pré-escolar;

- Fundação António Cupertino de Miranda: promoção da literacia financeira através da formação acreditada de docentes e da disponibilização de recursos pedagógicos;
- Teach For Portugal: capacitação de mentores para acompanhamento de alunos em risco de retenção ou abandono escolar;
- Native Scientists: promoção da literacia científica junto de crianças e jovens, contribuindo para a redução das desigualdades educativas;
- NEXUS: atribuição de bolsas de estudo a jovens refugiadas afegãs, promovendo o acesso ao ensino superior;
- Junior Achievement Portugal: desenvolvimento de competências nas áreas do empreendedorismo, cidadania e literacia financeira;
- Girl Move Academy: apoio à formação de jovens mulheres líderes moçambicanas, capacitando-as para atuar como agentes de transformação social nas suas comunidades.

Paralelamente ao apoio institucional a projetos sociais e educativos, a Caixa continua a incentivar a participação ativa dos seus colaboradores em iniciativas de impacto comunitário. A **3.ª Iniciativa Anual de Voluntariado e Cidadania Ativa mobilizou mais de 240 voluntários**, que contribuíram com cerca de 710 horas de voluntariado **em ações de apoio às comunidades e instituições sociais** de norte a sul do país. No âmbito desta iniciativa, foram igualmente promovidos um mercado solidário com várias instituições sociais, campanhas de recolha de bens alimentares e ações de doação de sangue. Estas ações contribuíram para reforçar a proximidade da Caixa às comunidades e para consolidar uma cultura de cidadania ativa e solidariedade entre os seus colaboradores.

No âmbito do investimento social, a Caixa lançou a **8.ª edição dos Prémios Caixa Social, uma iniciativa que visa combater a pobreza e a exclusão social através do apoio a projetos promovidos por entidades do terceiro setor**. Nesta edição, foram recebidas 383 candidaturas provenientes de todo o país, evidenciando a forte mobilização das entidades da economia social a nível nacional. Com uma **dotação de 1 milhão de euros**, a iniciativa apoia projetos que **contribuem para a inclusão social, a capacitação de pessoas e comunidades e a promoção do bem-estar social**. O processo de avaliação das candidaturas decorre até meados de setembro, estando a cerimónia de entrega dos prémios prevista para outubro.

Os resultados alcançados no primeiro semestre de 2026 refletem o progresso da implementação da Estratégia de Sustentabilidade 2025-2028. Através da sua atividade de financiamento, do investimento social e do envolvimento dos colaboradores, a Caixa continua a afirmar o seu papel enquanto agente ativo no desenvolvimento sustentável da economia e da sociedade.

Ensino Superior

A Caixa mantém a relação com as **Instituições do Ensino Superior** através do programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades, tendo atualmente parceria com mais de 30 Instituições e 120 Escolas, com **um investimento anual superior a 11 milhões de euros**. A Caixa assume este posicionamento junto das instituições de ensino superior, como um investimento no conhecimento e nas gerações que serão responsáveis pelo futuro do país e, nesse sentido, todos os anos tem vindo a reforçar o seu apoio, com a angariação de mais instituições de grande dimensão e relevância.

Cultura

A Caixa apoia a oferta cultural nacional através da **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest**, que se dedica à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo, prevendo-se para 2026, **uma contribuição de cerca de 6,1 milhões de euros**. É, também, a Culturgest a responsável pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1.800 obras de arte da Coleção da Caixa, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura.

Ao longo dos últimos anos, a Caixa tem realizado regularmente conferências, apresentações de livros, gravações de podcast e debates. Em 2026, será dada continuidade à realização destas iniciativas culturais.

MARCA E RECONHECIMENTO

Reputação

Os resultados dos estudos BrandScore e RepScore relativos ao segundo trimestre de 2026 reforçam a solidez da reputação da Caixa e o seu posicionamento como marca de referência no setor bancário.

Segundo o estudo BrandScore, **a Caixa afirma-se como a marca mais reputada do setor bancário**, registando um novo máximo no índice reputacional, mantendo-se acima do setor, e a mais atrativa junto de não clientes, confirmando a força da sua notoriedade, imagem e relevância num contexto de elevada competitividade.

Este desempenho é acompanhado por sinais positivos na forma como a marca é percebida em dimensões associadas à modernização, nomeadamente na relação com os clientes, na simplicidade e na evolução digital, demonstrando a capacidade de adaptação da Caixa às novas expectativas dos clientes e do mercado.

A este reconhecimento junta-se a distinção atribuída pela Brand Finance, que reconheceu a Caixa, pelo segundo ano consecutivo, como a **marca mais valiosa de Portugal, reforçando o reconhecimento externo da sua relevância**.

No seu conjunto, estes resultados confirmam a resiliência do capital reputacional da Caixa e o seu contributo para a economia portuguesa.

Prémios e distinções

No decurso do primeiro semestre de 2026, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

Recursos Humanos

- A Caixa foi distinguida como Top Employer 2026 em Portugal pelo Top Employers Institute
- A Caixa foi distinguida nos Prémios Human Resources 2026, nas categorias “Empresa Pública e SPE” e “Desenvolvimento de Lideranças”, pela Human Resources

Marca

- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2026, como: Best Bank for Youth & Students Portugal
- A Caixa foi considerada a marca bancária com melhor reputação emocional na categoria *Banking* segundo o estudo RepScore 2026 - Citizens, da OnStrategy, pelo 5º ano consecutivo

- A Caixa foi distinguida nos Euromoney Awards for Excellence 2026 como: Portugal's Best Bank for Sustainable Finance e Portugal's Best for Mortgages/Home Loans.
- A Caixa foi distinguida como o banco número um em Portugal no ranking “Top 1000 World Banks 2026”, da The Banker, do grupo Financial Times. A revista atribuiu, pela primeira vez, várias distinções à Caixa, nomeadamente as de banco com melhor desempenho em Portugal, líder nacional em rentabilidade, eficiência operacional, rentabilidade ajustada ao risco, solidez, alavancagem e classificação baseada no capital Tier 1
- A Caixa foi considerada a marca bancária mais valiosa em 2026 pela OnStrategy
- A Caixa foi considerada a marca portuguesa mais valiosa em 2026 pela Brand Finance
- A Caixa foi premiada nos APCC Best Awards 2026, pelo Melhor Contact Center do setor da Banca em Portugal, pela Associação Portuguesa de Contact Centers
- A Caixa foi distinguida com a melhor campanha do mês de maio, na votação dos leitores da Marketeer, com a campanha publicitária que assinala os 150 Anos da Caixa
- A Caixa volta a ser considerada, em 2026, uma Superbrand

ESG

- A Caixa foi distinguida, pelo segundo ano consecutivo, no ranking “Europe's Climate Leaders 2026” desenvolvido pelo Financial Times, em parceria com a Statista
- A Caixa foi distinguida com a classificação de Liderança (nível A) no Supplier Engagement Assessment (SEA) do CDP
- O desempenho da Caixa em matéria de sustentabilidade foi reconhecido em 2026 pelo Global Banking & Finance Review, que distinguiu a instituição com os prémios: Best CSR Program Portugal, Best ESG Sustainability Strategy Portugal, Best ESG Bank Portugal, e Best Green Bond Issuer Portugal

Digital e Tecnologia

- A Caixa recebeu o prémio “Excellence in Innovation – AI Customer Service Portugal 2026” pelos Global Banking and Finance Awards
- A Caixa foi distinguida nos Prémios Leitor PC Guia com o melhor site de homebanking e melhor app bancária
- A Caixa foi distinguida pela Axians Portugal Digital Awards como Best Banking Project - Transformação do Atendimento e Serviço ao Cliente
- A Plataforma de Apoio Comercial foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- A Assistente Virtual da Caixa foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- O Centro de Inteligência Analítica da Caixa foi distinguido com o Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi distinguida na categoria Banca – Análise de consumos pessoais – Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Melhor Chatbots & Virtual Assistants em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Consumer Bank for AI em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2025, como: Best Bank for Youth & Students

Portugal, Best Digital Bank Portugal, Best Bank Digital Transformation Portugal, Best Retail Banking App Portugal e Excellence in Innovation – Digital Banking Assistant Portugal

Corporativo

- A Caixa recebeu o Prémio Investor Relations and Governance Awards (IRGA) 2025 Transformation Award, pelo Projeto de Transformação da Experiência de Cliente

Banca de Investimento

- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como Best Bank for Sustainable Finance 2026 em Portugal no âmbito dos Global Finance Sustainable Finance Awards

- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como o Melhor Banco de Investimento em Portugal no âmbito dos prémios World's Best Investment Banks 2026
- O CaixaBI foi distinguido nos Euromoney Awards for Excellence 2026 como Best Investment Bank for debt in Portugal

Caixa Gestão de Ativos

- A Caixa Gestão de Ativos voltou a ser reconhecida, na edição de 2026 dos prémios "Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP", com o fundo Caixa Ações Portugal Espanha, na categoria de Melhor "OIC de Ações Europeias", pelo terceiro ano consecutivo

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia mundial iniciou 2026 com maior dinamismo do que inicialmente antecipado, beneficiando de investimento tecnológico, atividade ligada à inteligência artificial, condições financeiras ainda relativamente acomodáticas e alguma redução das tensões comerciais face ao pico observado em 2025. Contudo, a escalada do conflito no Médio Oriente, com disrupções associadas à circulação de navios no Estreito de Ormuz e à utilização de infraestruturas energéticas, alterou substancialmente o balanço de riscos, pressionando os preços da energia, fertilizantes, transporte e matérias-primas industriais.

De acordo com o FMI, o crescimento global deverá abrandar para 3,0% em 2026, recuperando para 3,4% em 2027. Esta evolução reflete a conjugação de um choque negativo de oferta, ligado à energia, com um choque positivo de procura e investimento associado ao ciclo tecnológico e à inteligência artificial.

Na área do euro, a atividade económica registou um desempenho moderado no início de 2026. Excluindo a volatilidade associada aos dados da Irlanda, o PIB da área do euro cresceu 0,2% em cadeia no primeiro trimestre, ligeiramente abaixo dos 0,4% registados no quarto trimestre de 2025. A atividade foi suportada pela procura interna e pelas exportações, embora os indicadores de curto prazo tenham enfraquecido a partir de março, refletindo o impacto da guerra no Médio Oriente sobre a confiança, os custos energéticos e os prazos de entrega. A inflação abrandou para 2,8% em junho, após os picos de 3,0% e 3,2% em abril e maio, em que a inflação energética atingiu 10,9% e a inflação subjacente aumentou para 2,5%.

Perante este quadro, o Conselho do BCE decidiu, em 11 de junho de 2026, aumentar as três taxas diretoras em 25 pontos base, fixando a taxa da facilidade permanente de depósito em 2,25%, a taxa das operações principais de refinanciamento em 2,40% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez em 2,65%. O BCE reiterou uma abordagem dependente dos dados, reunião a reunião, sem compromisso prévio com uma trajetória específica de taxas.

A economia portuguesa manteve uma trajetória de crescimento moderado no primeiro semestre de 2026. Após ter crescido 1,9% em 2025, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1,8% em 2026, seguido de 1,6% em 2027 e 1,8% em 2028. O abrandamento reflete o impacto do choque energético, a elevada incerteza internacional, o agravamento esperado das condições financeiras e o menor crescimento da procura externa.

Apesar deste enquadramento, a economia portuguesa encontra-se em melhores condições para enfrentar o choque energético do que em episódios anteriores. O Banco de Portugal destaca a redução da intensidade energética, a maior penetração das energias renováveis e o reforço da posição financeira de famílias e empresas, com menor endividamento e maior poupança, como fatores mitigantes face ao choque externo.

No primeiro trimestre de 2026, o PIB português estagnou em cadeia, refletindo a dissipação de efeitos temporários de medidas orçamentais sobre o rendimento das famílias, condições meteorológicas adversas e alguma fragilidade nas exportações de turismo e investimento em construção. A informação disponível para março e meses seguintes aponta

para recuperação no segundo trimestre, com variações em cadeia moderadas, em torno de 0,4%.

A procura interna continuou a ser o principal motor da atividade. O Banco de Portugal projeta um crescimento do consumo privado de 1,9% em 2026, após 3,5% em 2025, num contexto de moderação do rendimento real disponível, inflação mais elevada e maior incerteza.

O sistema bancário português apresentou indicadores prudenciais superiores à média europeia, mantendo uma posição robusta em termos de solvabilidade, rendibilidade, liquidez e qualidade dos ativos. Apesar da robustez do setor, o enquadramento exige monitorização acrescida. A combinação de maior incerteza geopolítica, taxas de juro superiores ao esperado, custos energéticos elevados e potenciais impactos sobre rendimento disponível, investimento e margens empresariais poderá afetar a procura de crédito e a qualidade dos ativos em setores mais expostos a energia, transportes, comércio externo e consumo discricionário.

Os mercados financeiros internacionais atravessaram o primeiro semestre de 2026 num contexto de elevada volatilidade e forte sensibilidade à evolução do risco geopolítico, dos preços energéticos e das expectativas de política monetária. O ano iniciou-se com um enquadramento relativamente favorável para os ativos financeiros, suportado pela expectativa de continuidade da desinflação e de eventual flexibilização monetária. No entanto, a escalada do conflito no Médio Oriente a partir do final de fevereiro representou um ponto de viragem. Em junho, a assinatura de um memorando de entendimento entre os Estados Unidos e o Irão, associada ao prolongamento da tregua militar e à reabertura progressiva do Estreito de Ormuz, contribuiu para aliviar os cenários mais adversos, permitindo uma correção relevante dos preços energéticos e uma redução temporária da aversão ao risco. Ainda assim, a incerteza permaneceu elevada, num contexto em que a inflação continuou acima dos objetivos dos bancos centrais e as condições financeiras se mantiveram restritivas.

Nos mercados obrigacionistas, a evolução ao longo do semestre foi marcada por duas fases distintas. Entre janeiro e fevereiro, as obrigações soberanas beneficiaram da expectativa de descida da inflação e de possível flexibilização monetária. A partir de março, contudo, o choque energético e o aumento das expectativas de inflação inverteram esta tendência, pressionando em alta as yields soberanas, sobretudo nos prazos mais longos e em economias com maior exposição a riscos fiscais.

Os prémios de risco soberano da periferia da área do euro permaneceram contidos, sem sinais de stress generalizado. A evolução favorável do prémio de risco português continuou a refletir a perceção de disciplina orçamental, a melhoria dos fundamentos macroeconómicos e a procura por rendimento em dívida soberana de maior qualidade relativa.

Os mercados acionistas apresentaram um desempenho globalmente positivo no conjunto do semestre, embora com forte diferenciação regional e setorial.

No mercado cambial, o final do semestre foi marcado por uma apreciação do dólar norte-americano face ao euro, refletindo a divergência entre uma Fed ainda cautelosa e um BCE cuja margem para novas subidas foi parcialmente reavaliada após a queda dos preços energéticos.

CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-06	2026-06	Variação		2025-06	2026-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1.744.598	1.636.896	-107.703	-6,2%	1.437.276	1.366.254	-71.022	-4,9%
Juros e encargos similares	461.665	395.754	-65.910	-14,3%	379.774	335.457	-44.316	-11,7%
Margem financeira	1.282.934	1.241.141	-41.793	-3,3%	1.057.503	1.030.797	-26.706	-2,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	1.478	5.128	3.650	247,0%	123.110	133.661	10.551	8,6%
Margem financeira alargada	1.284.412	1.246.269	-38.142	-3,0%	1.180.613	1.164.458	-16.155	-1,4%
Rendimentos de serviços e comissões	368.599	391.151	22.552	6,1%	305.654	323.748	18.093	5,9%
Encargos com serviços e comissões	78.737	82.743	4.006	5,1%	61.238	63.462	2.224	3,6%
Resultados de serviços e comissões	289.862	308.408	18.546	6,4%	244.417	260.286	15.869	6,5%
Resultados de operações financeiras	88.480	54.896	-33.584	-38,0%	63.180	25.847	-37.333	-59,1%
Outros resultados de exploração	2.024	-12.599	-14.623	-	3.559	46.585	43.026	1208,8%
Margem complementar	380.366	350.705	-29.661	-7,8%	311.156	332.718	21.562	6,9%
Produto global da atividade	1.664.778	1.596.974	-67.803	-4,1%	1.491.768	1.497.175	5.407	0,4%
Custos com pessoal	326.506	318.856	-7.649	-2,3%	245.733	237.128	-8.605	-3,5%
Gastos gerais administrativos	154.831	166.067	11.235	7,3%	121.185	133.206	12.021	9,9%
Depreciações e amortizações	74.187	76.680	2.493	3,4%	62.063	63.413	1.349	2,2%
Custos de estrutura	555.524	561.603	6.079	1,1%	428.981	433.747	4.765	1,1%
Resultado bruto de exploração	1.109.254	1.035.372	-73.882	-6,7%	1.062.787	1.063.429	642	0,1%
Provisões e imparidades para riscos de crédito	-116.100	-173.290	-57.189	-	-140.030	-167.492	-27.463	-
Outras provisões e imparidades	-66.572	-84.802	-18.230	-	-66.734	-62.437	4.297	-
Provisões e imparidades	-182.672	-258.091	-75.419	-	-206.763	-229.929	-23.166	-
Resultados operacionais	1.291.926	1.293.463	1.537	0,1%	1.269.550	1.293.358	23.808	1,9%
Impostos	412.908	380.880	-32.028	-7,8%	377.284	350.871	-26.413	-7,0%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	28.712	30.343	1.631	5,7%	28.564	30.125	1.561	5,5%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	879.019	912.583	33.564	3,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	23.184	37.726	14.542	62,7%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	26.951	28.388	1.436	5,3%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	10.398	10.035	-363	-3,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	893.183	913.279	20.096	2,2%	892.266	942.487	50.221	5,6%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2025-12	2026-06	Variação		2025-12	2026-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
ATIVO								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	13.413	11.084	-2.329	-17,4%	11.997	9.589	-2.408	-20,1%
Aplic. em instituições de crédito	3.354	4.524	1.170	34,9%	1.645	2.940	1.295	78,7%
Aplicações em títulos	28.470	27.708	-762	-2,7%	26.517	25.774	-743	-2,8%
Crédito a clientes	57.316	61.446	4.130	7,2%	53.023	56.748	3.725	7,0%
Ativos com acordo de recompra	0	914	914	-	0	914	914	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.286	301	-985	-76,6%	45	16	-29	-64,8%
Propriedades de investimento	9	9	0	-2,8%	5	5	0	-5,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	882	923	41	4,6%	702	739	37	5,3%
Investimentos em filiais e associadas	525	493	-32	-6,1%	1.254	1.244	-10	-0,8%
Ativos por impostos correntes	649	8	-641	-98,7%	633	0	-633	-100,0%
Ativos por impostos diferidos	712	676	-36	-5,0%	603	551	-52	-8,6%
Outros ativos	2.115	2.315	200	9,5%	859	896	37	4,3%
Total do ativo	108.733	110.403	1.670	1,5%	97.284	99.416	2.132	2,2%
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	531	911	379	71,4%	723	1.049	326	45,1%
Recursos de clientes	88.607	90.829	2.222	2,5%	81.219	83.167	1.948	2,4%
Responsabilidades representadas por títulos	1.544	2.056	512	33,2%	1.544	2.056	512	33,2%
Passivos financeiros	132	251	119	89,8%	132	249	117	88,4%
Passivos não correntes detidos para venda	1.109	268	-841	-75,8%	0	0	0	-
Provisões	1.385	1.326	-59	-4,3%	1.303	1.274	-28	-2,2%
Passivos subordinados	105	102	-3	-2,9%	105	102	-3	-2,9%
Outros passivos	3.518	3.180	-338	-9,6%	1.831	1.406	-426	-23,2%
Total do passivo	96.931	98.923	1.992	2,1%	86.857	89.303	2.447	2,8%
Capitais próprios	11.802	11.480	-322	-2,7%	10.428	10.113	-314	-3,0%
Total do passivo e capitais próprios	108.733	110.403	1.670	1,5%	97.284	99.416	2.132	2,2%



INDICADORES DE ACORDO COM INSTRUÇÃO 17/2025 DO BANCO DE PORTUGAL

	2025-06	2026-06	Variação
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE			p.p.
Rendibilidade dos ativos	1,7%	1,7%	0,01
Peso do produto bancário no ativo total	3,2%	3,0%	-0,2
Rendibilidade dos capitais próprios	17,1%	16,5%	-0,6
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA			p.p.
Rácio <i>cost-to-income</i>	33,7%	34,9%	1,2
Peso dos custos com pessoal no produto bancário	19,8%	19,8%	0,1
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO		(a)	p.p.
Rácio de empréstimos e adiantamentos face a depósitos (apenas para sociedades não financeiras e particulares)	55,8%	57,9%	2,1

Nota: Rátios de 2026 são estimados

(a) Rácio de transformação de março 2026 - último valor disponível

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2026, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva.
- Na atual conjuntura económica, o risco de novos choques geopolíticos, tarifários ou climáticos mantém-se elevado, podendo desencadear episódios de volatilidade acrescida nos mercados financeiros e condicionar a tomada de decisão por parte das empresas e dos investidores. Perante este cenário, e tendo em consideração a melhor informação disponível nesta data, é entendimento do Conselho de Administração que a Caixa Geral de Depósitos se encontra adequadamente preparada a nível de capital e liquidez para absorver eventuais impactos negativos decorrentes do novo quadro económico mundial que possa surgir e para manter o necessário apoio aos seus clientes e à economia nacional.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 6.000.000.000
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

